



ÉTICA DO CUIDADO E FORMAÇÃO PARA O SUS: COMPREENSÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS SOBRE A AUTONOMIA DO USUÁRIO

Eixo Horizontal: EH4: EQUIPES DE SAÚDE

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

PATRICIA MASCARENHAS PASSOS; WALTER LISBOA OLIVEIRA; ROSANA SANTOS SILVA;

A autonomia é um princípio bioético que fundamenta a mudança de um modelo hegemônico das práticas em saúde, cujo objeto é a doença, para a construção de um cuidado ampliado e integral centrado no usuário. Sua promoção aparece como um dos pilares para a formação de profissionais que atuam no SUS. Os Programas de Residência Multiprofissional se constituem como uma modalidade de ensino em serviço devendo ser orientados pelos princípios e diretrizes do SUS, a partir das necessidades e realidades locais e regionais. Compreendendo a experiência da Residência Multiprofissional enquanto dispositivo para a formação em saúde, o objetivo desse trabalho é caracterizar a compreensão dos residentes sobre a autonomia do usuário, o que apontam como expressões desta, analisando os aspectos que viabilizam ou dificultam sua ampliação durante a residência. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, através de entrevistas semiestruturadas com 14 residentes multiprofissionais do segundo ano de um programa de Residência Multiprofissional em um hospital universitário do estado de Sergipe. Os dados foram submetidos a análise de conteúdo e organizados em três categorias: 1. Autonomia: tecendo o conceito; 2. Expressões da autonomia no cotidiano da Residência Multiprofissional; 3. Residência Multiprofissional: conhecendo as potencialidades e os limites para a promoção da autonomia do sujeito no hospital. O conceito de autonomia apareceu associado ao poder de decisão/escolha do usuário, fazendo dele o protagonista do seu processo terapêutico. Alguns residentes apresentaram limitações na concepção do conceito, sem considerar a importância da relação profissional-usuário para construção da autonomia. Apesar disso, os residentes referiram que as discussões em equipe dos casos clínicos acompanhados favoreceram uma maior compreensão quanto a este processo bem como proporcionaram sua ampliação através da intervenção conjunta. Dentre as dificuldades e limitações mencionadas, os participantes apontaram para a falta de espaços para reflexão do tema da autonomia nos eixos teóricos, bem como sua articulação com a prática cotidiana. Referiram sentir que as muitas demandas das atividades profissionais e a atribulada rotina muitas vezes dificultam a integração das práticas multidisciplinares e repercutem nos processos formativo e de trabalho, podendo distanciar-se do modelo de assistência usuário-centrada. Os dados evidenciam a necessidade de reformulação do Projeto Pedagógico e a importância da educação continuada para os profissionais que atuam diretamente na formação e capacitação dos residentes, visando a ampliação dos espaços de formação profissional e teórica para que sejam multiplicadores do conceito de autonomia associado ao cuidado em saúde e que promovam práticas reflexivas e criativas. Apesar das dificuldades e limites relatados, os participantes destacaram a experiência da residência multiprofissional como positiva, visto que foi possível desenvolver práticas promotoras de autonomia dentro das possibilidades encontradas. Esses resultados colocam em evidência a necessidade de pensar as residências multiprofissionais como dispositivos estratégicos para formação de profissionais de saúde pautados em uma ética voltada para o indivíduo e suas singularidades, que vá além do enfrentamento da doença, engajando-se para fazer dele um sujeito autônomo, crítico e apto para se cuidar.